



**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Rafaela Fabricio Klein

A experiência do puerpério no contexto da prematuridade extrema

Porto Alegre, 2023

RAFAELA FABRICIO KLEIN

A experiência do puerpério no contexto da prematuridade extrema

Trabalho de conclusão de residência apresentado como requisito à obtenção do título de Especialista em Atenção Materno Infantil pelo programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Orientadora: Dra. Cláudia Simone Silveira dos Santos

Colaboradora: Esp. Adriane Gonçalves Salle

Porto Alegre, 2023

CIP - Catalogação na Publicação

Klein, Rafaela Fabricio

A experiência do puerpério no contexto da
prematuridade extrema / Rafaela Fabricio Klein. --
2023.

29 f.

Orientador: Cláudia Simone Silveira dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de
Clínicas de Porto Alegre, Programa de Residência
Integrada Multiprofissional em Saúde, Porto Alegre,
BR-RS, 2023.

1. Prematuridade extrema. 2. Puerpério. I. Santos,
Cláudia Simone Silveira dos, orient. II. Título.

RESUMO

Em razão dos progressos científicos ocorridos nas últimas décadas, tem sido possível que bebês cada vez mais prematuros possam sobreviver e se desenvolver, mesmo com os diversos quadros clínicos associados à prematuridade. São classificados como prematuros aqueles bebês que nascem antes de 37 semanas de gestação, e o bebê prematuro extremo se trata daquele que nasce antes das 28 semanas de gestação. Apesar da possibilidade de sobrevivência desses bebês, isto não acontece sem haver consequências negativas, com os prematuros extremos podendo estar sujeitos a diversas sequelas por terem nascido muito antes do esperado. As sequelas não são apenas associadas ao corpo do bebê; são também de caráter psicológico por conta da separação precoce da mãe de seu filho e interrupção da gestação psíquica. A euforia associada ao nascimento é sobrepujada pelo medo que o bebê morra. Sendo assim, a prematuridade extrema traz prejuízos para a experiência do puerpério e estabelecimento do vínculo mãe-bebê, o que faz necessário que se qualifique a assistência às famílias atendidas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Levando isso em consideração, o objetivo deste estudo foi de compreender de que forma o contexto da prematuridade extrema afeta a experiência no puerpério, em um hospital universitário do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo exploratório e corte transversal. Participaram da pesquisa cinco puérperas, com idades entre 25 e 40 anos, cujos bebês estavam internados na UTI Neonatal e haviam nascido com menos de 28 semanas de gestação. Foram aplicados dois instrumentos: uma ficha de dados sociodemográficos e uma entrevista semiestruturada sobre a experiência do puerpério no contexto da prematuridade extrema. Os dados obtidos foram analisados conforme o método da análise de conteúdo. Se identificaram cinco categorias temáticas a partir do discurso das participantes, as quais foram: 1) Conhecendo e reconhecendo o bebê prematuro; 2) Desenvolvimento do vínculo mãe-bebê prematuro extremo; 3) Acolhimento da família e equipe; 4) Estratégias de enfrentamento no contexto da prematuridade extrema e 5) Percepção sobre a experiência materna na prematuridade extrema. Os resultados revelaram que há uma ruptura da idealização da gestação e do bebê, o que traz dificuldade para o reconhecimento deste pela mãe. O vínculo era prejudicado pela separação precoce do binômio mãe-bebê, no entanto as participantes eram capazes de desenvolver outras maneiras de se conectarem com seu filho. Os pais dos bebês exerceram papel importante para este vínculo, uma vez que eram aqueles que traziam notícias dos bebês para as puérperas enquanto estas permaneciam internadas se recuperando do nascimento do filho, e a busca por apoio social foi apontada como uma das estratégias de enfrentamento utilizadas pelas puérperas. Foram relatados sentimentos tais como medo, desespero, sensação de fracasso e fragilidade; por outro lado, as puérperas também identificaram que adquiriram uma nova percepção sobre si mesmas, enfatizando o aspecto do aprendizado associado a esta experiência e à vinculação com o bebê.

Palavras-chave: prematuridade extrema; puerpério.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	MÉTODO	7
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
	Categoria 1 - Conhecendo e reconhecendo o bebê prematuro	8
	Categoria 2 - Desenvolvimento do vínculo mãe-bebê prematuro extremo	11
	Categoria 3 - Acolhimento da família e equipe	13
	Categoria 4 - Estratégias de enfrentamento no contexto da prematuridade extrema	15
	Categoria 5 - percepção sobre a experiência materna na prematuridade extrema	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
	APÊNDICE A – Questionário de Dados Sociodemográficos	25
	APÊNDICE B - Entrevista Semiestruturada sobre a Experiência de Puerpério na Prematuridade Extrema	26
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	27

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Almedina Brasil.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde (2013). *Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diário Oficial da União: seção 1, n. 12, p. 59. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (2017). *Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico*. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf

Bortolin, D., Donelli, T. M. S., & Tabaczinski, C. (2019). Experiências maternas no contexto da prematuridade: Um estudo de revisão sistemática. *PSI UNISC*, 3(2), 142-155. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228511555.pdf>

Cunha, A. C. B., Smith, J. A. B., Akerman, L. P. F., & Souza, V. O. (2017). Discutindo sobre estresse e enfrentamento da prematuridade por cuidadores. *Temas em Educação e Saúde*, 13(1), 41-58. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6461338>

Darrif, L. D. T. K., Bortolin, D., & Tabaczinski, C. (2020). Prematuridade paternidade: Um estudo de revisão sistemática. *Revista de Psicologia*, 11(1), 93-99. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50061/1/2020_art_ldtkdarrifdbortolin.pdf

Freitas, A. L. L. P., & Lazzarini, E. R. (2020). Trauma e prematuridade: o que fazer diante do nascimento inesperado de um bebê?. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 11(3), 138-152. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/39764/28575>

Freitas, A. L. L. P., Lazzarini, E. R., & Seidl, E. M. F. (2021). Um olhar psicanalítico sobre a amamentação de bebês prematuros na UTI neonatal. *Revista psicologia e saúde*, 13(2), 111-124. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609869110009/609869110009.pdf>

Gomes, A. L. H. (2001). Vínculo mãe-bebê pré-termo: as possibilidades de interlocução na situação de internação do bebê. *Estilos da clínica*, 6(10), 89-100. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/61031/64055>

Lima, M. D. O., Silva, T. P. R., Carmo, A. S., Mateus, L. M. A., Marcatto, J. O., Matozinhos, F. P., Abreu, A. C., Couto, R. C. & Pedrosa, T. M. G. (2022). Associação entre peso ao nascer, idade gestacional e diagnósticos secundários na permanência hospitalar de recém-nascidos prematuros. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 26:e-1427, 1-11. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remef/article/view/38663/30056>

Maldonado, M. T. (2017). *Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma*

sociedade melhor. Ideias & Letras.

Martinelli, K. G., Dias, B. A. S., Leal, M. L., Belotti, L., Garcia, E. M., Santos, E. T. D., Neto (2021). Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 38, 1-15. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/6L36BD8CVYczcXZ63gs7Cdj/?format=html>

Martorell, G., Papalia, D. E., Feldman, R. D. (2020). *O mundo da criança: da infância à adolescência*, 13 ed. AMGH.

Mathelin, C. (1999). *O sorriso da Gioconda*. Companhia de Freud.

Mathelin, C. (2011). Da pulsão de morte ao desejo de vida, ou as vicissitudes de uma terapia intensiva. In Wanderley, D. B. (Org.), *Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade* (pp. 61-79). Ágalma.

Medina, I. M. F., Sola, C. F., Rodríguez, M. M. L., Padilla, J. M. H., Lasserrotte, M. D. M. J., & Molina, J. G. (2019). Barriers to providing mother's own milk to extremely preterm infants in the NICU. *Advances in Neonatal Care*, 19(5), 349-360. Disponível em:

https://journals.lww.com/advancesinneonatalcare/fulltext/2019/10000/barriers_to_providing_mother_s_own_milk_to.4.aspx

Monteiro, D. D., Reichow, J. R. C., Sais, E. D. F., & Fernandes, F. D. S. (2020). Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 40(98), 129-139. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v40n98/a14v40n98.pdf>

Moraes, M. H. C. D. (2021). *Psicologia e psicopatologia perinatal: sobre o (re)nascimento psíquico*. Appris Editora.

Nomura, N. E. (2016). *Avaliação das condições associadas a prematuridade por faixa de idade gestacional em gestações únicas e múltiplas entre 2011 e 2014 no Brasil: estudo populacional utilizando o sistema nacional de registros de nascimento*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=455965>

Nunes, I. E. S., & Diniz, D. M. (2023). A experiência de maternagem em mães de bebês pré-termo internados em unidade neonatal. *Psicologia e Saúde em debate*, 9(2), 167-187. Disponível em:

<https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/984/600>

Porto, M. A., & Pinto, M. J. C. (2019). Prematuridade e vínculo mãe-bebê: uma análise em UTI neonatal. *Perspectivas em Psicologia*, 23(1), 139-51. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/51041/27114>

Winnicott, D. W. (2000). A preocupação materna primária (1956). In *Da pediatria à psicanálise* (Capítulo XXIV, pp. 399-405). Imago.

Apêndice A - Questionário de Dados Sociodemográficos

Data: ___ / ___ / _____.

Dados de Identificação Materna

N. Identificação: _____ Idade: _____ Raça/cor: _____

Escolaridade: _____ Profissão: _____

Idade Gestacional: _____

Via de nascimento: () cesárea () parto vaginal

Número de gestações: ___ Parto: ___ Cesária: ___ Aborto: ___

Outros: _____

Idade dos filhos: _____

Estado civil: _____

Renda familiar:

() até 2 salários mínimos

() 2 a 4 salários mínimos

() 4 a 10 salários mínimos

() mais de 10 salários mínimos

Apêndice B - Entrevista Semiestruturada sobre a Experiência do Puerpério na Prematuridade Extrema

Data: ___/___/_____.

Dados de Identificação Materna

N. Identificação: _____

1. Como foi a gestação? (planejamento, saúde materna, imagem do bebê e ideia do nascimento)
2. Como foi o momento em que você recebeu a notícia que o bebê nasceria prematuro?
3. O que você lembra do momento do nascimento do seu bebê?
4. Como foi a primeira visita na Neonatologia? (Quem lhe acompanhou neste momento, intercorrências, se era como imaginava, o que sentiu e pensou)
5. O que você entende por vínculo mãe-bebê? O que você acha que mais ajuda e o que mais atrapalha no seu vínculo com o bebê neste momento?
6. Como é a participação do pai do bebê?
7. Como você percebe o acolhimento das pessoas com quem convive neste momento?
8. Quais são as estratégias que você tem utilizado para enfrentar as dificuldades desse momento? (o que é possível ser feito para facilitar a aproximação com o bebê, quem pode auxiliar)
9. Considerando tudo que foi conversado até agora, existe algo mais que você deseje acrescentar?

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto GPPG ou CAAE 67553623.7.0000.5327

Título do Projeto: A experiência de puerpério no contexto da prematuridade extrema

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa cujo objetivo é compreender de que forma o contexto da prematuridade extrema afeta a experiência no puerpério, em um hospital universitário do Sistema Único de Saúde.

Esta pesquisa está sendo realizada pelo Serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar o convite, sua participação na pesquisa envolverá participar de uma entrevista semiestruturada, sendo gravada em áudio para posterior transcrição e análise. Estima-se o tempo da entrevista em torno de uma hora e ocorrerá em um espaço próprio no hospital em que se encontrará apenas você e a pesquisadora, a fim de garantir sua privacidade e sigilo das informações. Além disso, a pesquisadora preencherá um questionário sócio-demográfico para caracterização do grupo de participantes. Se você aceitar o convite para participar da pesquisa, gostaríamos de sua autorização para acessar o prontuário e consultar as seguintes informações: idade gestacional, saúde materna e saúde do bebê, conforme critérios de inclusão, adequando o grupo de participantes.

Não são conhecidos riscos pela participação no estudo, mas poderá haver desconforto emocional em função do assunto tratado. Caso seja identificado qualquer nível de sofrimento ou desconforto, você receberá indicação para a realização de acompanhamento psicológico aqui no hospital pela equipe de psicólogas da área materno infantil, que já faz os atendimentos sistemáticos dos casos.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são a produção de conhecimentos sobre como as dificuldades relacionadas à prematuridade extrema podem impactar a experiência do puerpério e como as puérperas lidam com esta situação, bem como na qualificação dos profissionais no atendimento às famílias de bebês internados por prematuridade extrema, contribuindo para o desenvolvimento desta área de atuação da Psicologia.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____

Página 1 de 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável psicóloga Cláudia Simone Silveira dos Santos, pelo telefone (51) 3359.8507, com a pesquisadora Rafaela Fabrício Klein, pelo telefone (51) 3359.8507 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h, telefone (51) 33596246, e-mail cep@hcpa.edu.br.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Local e Data: _____

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____

Página 2 de 2